

País transferiu para o Banco Mundial US\$ 157 milhões

Maria Helena Tachinardi
de Washington

Até 31 de março, três meses antes do encerramento do ano fiscal de 1998, o Brasil pagou US\$ 1,03 bilhão ao Banco Mundial (Bird) e recebeu US\$ 882 milhões. Esse saldo negativo de US\$ 157 milhões ainda pode voltar a ser positivo no final de junho, diz Murilo Portugal, diretor altermo do País no banco.

No ano passado, pela primeira vez em muitos anos, o Brasil teve um benefício líquido de US\$ 110 milhões, que contrastou com o resultado negativo de US\$ 685 milhões no período 1995/96. Os projetos aprovados pelo Bird até março totalizaram US\$ 1,13 bilhão, dos quais US\$ 882 já foram desembolsados.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, conversou ontem com o presidente do Banco Mundial, James Wolfensohn, sobre a crise asiática, a economia brasileira e um eventual aumento da participação do Brasil no capital da instituição. A ampliação seletiva de capital para refletir a importância dos países e o seu peso nas decisões do banco está em discussão na diretoria executiva.

Ségundo assessores, Malan mostrou-se interessado na proposta de aumentar de 1,6% para 2,1% a partici-

pação do País, o que o tornaria o décimo terceiro contribuinte. Como o capital do Bird não é integralizado, o Brasil teria que desembolsar apenas US\$ 60 milhões, sendo que os restantes US\$ 940 milhões ficariam como capital contábil, diz uma fonte do Ministério da Fazenda.

Hoje o ministro reúne-se com seus colegas da Índia e da China e com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus. O presidente do Banco Central, Gustavo Franco também participará desse encontro. Amanhã Malan participa da reunião do G-22, o grupo que junta as maiores economias (G-7) e os 15 principais países em desenvolvimento (G-15). Eles vão discutir a eventual nova arquitetura do sistema financeiro mundial para prevenir crises como a asiática.

O Banco Mundial divulga amanhã o relatório World Development Indicators 1998, um retrato econômico e social do mundo. Botswana foi o país que mais cresceu no período 1995/96. Os gastos militares caíram de 5,2% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial para 2,8% entre 1985 e 1995.

E os telefones celulares estão substituindo os serviços tradicionais de telefonia em países em desenvolvimento, revela o estudo. ■